

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
**THAIS DE OLIVEIRA DA SILVA**

**A INCLUSÃO SOCIAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA  
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS NO RIO DE JANEIRO**

RIO DE JANEIRO  
2017

THAIS DE OLIVEIRA DA SILVA

**A INCLUSÃO SOCIAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA  
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS NO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior

RIO DE JANEIRO

2017

S586 Silva, Thais de Oliveira da

A inclusão social no currículo dos cursos de biblioteconomia das instituições federais no Rio de Janeiro/ Thais de Oliveira da Silva. – 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Orientador: Alberto Calil Elias Junior

1. Inclusão Social 2. Currículo 3. Biblioteconomia

I. Elias Junior Alberto Calil, *orient.* II. Título

THAIS DE OLIVEIRA DA SILVA

**A INCLUSÃO SOCIAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA  
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS NO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovado em de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (Orientador)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Geni Chaves Fernandes  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patricia Vargas Alencar  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico esse trabalho a minha mãe,  
Jucelia Soares de Oliveira.

## AGRADECIMENTOS

A minha mãe Jucelia Soares de Oliveira que mesmo com toda dificuldade financeira e com pessoas que me disseram que seria impossível que eu adentrasse em uma Universidade federal, por eu ter sempre estudado em escolas públicas, ela me incentivou a estudar e sempre acreditou no meu potencial. Sem o apoio dela seria impossível.

Ao professor Alberto Calil pela orientação, paciência e atenção prestada a minha monografia. Agradeço por me aceitar como sua orientanda logo no primeiro pedido.

Aos meus amigos Ana Karoline Pereira, Anna Paula Silva, Bernadete Gallotti, Fernanda Araújo, Izabelle Aparicio, Pedro Fernandes, Pedro Henrique, Priscila Caruso, Thais dos Santos e Wanessa Cabral. Agradeço imensamente pela amizade de vocês, por me escutarem e me acalmarem em momentos de angústia e por não me deixarem sozinha na minha Colação de grau e no meu Baile de formatura. Sem vocês eu não teria conseguido e nem crescido tanto como pessoa.

Ao meu pai Felismario Antunes da Silva, por sempre me ajudar em tudo que precisei.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

As pessoas incríveis com quem eu trabalho na Sieve, especialmente a minha Coordenadora Biatrice Pinnola por ser muito compreensiva em relação aos meus horários de orientação e por sempre ver as necessidades pessoais de todos os integrantes da equipe antes de qualquer situação.

Ao meu trabalho que me ajudou com minha renda, me ensinou a ter responsabilidade e também como conviver com pessoas completamente diferentes de mim.

## RESUMO

Apresenta a importância da reflexão sobre questões relacionadas aos processos de inclusão social na Biblioteconomia, especialmente no exercício da profissão. Descreve o conceito de Inclusão social e ideias relacionadas ao tema. Faz um pequeno panorama dos acontecimentos fundamentais para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil e seus respectivos anos. Discute o ensino de inclusão social nas Universidades Federais do Rio de Janeiro. Aborda a presença da Inclusão Social nos currículos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia das instituições federais de ensino superior, a partir da análise das ementas das disciplinas e verifica a ocorrência de seus sinônimos no currículo. Conclui que existe sim o ensino de inclusão social, porém este ensinamento é feito de forma indireta. A maioria das disciplinas que oferecem a ideia de inclusão, pois não necessariamente o termo aparece nas ementas, é optativa. O termo aparece uma única vez em apenas uma universidade. E isso significa que os estudantes precisam de uma experiência prévia sobre o assunto para obter tal conhecimento.

**Palavras-chave:** Inclusão Social. Currículo. Cursos de Biblioteconomia. Universidade Federal.

## **ABSTRACT**

Presents the importance of reflection on issues related to the process of social inclusion in Library Science, especially in the exercise of the profession. Describes the concept of social inclusion and ideas related to the topic. Make a small panorama of events central to the development of Librarianship in Brazil and their respective years. Discusses the teaching of social inclusion in the Universidades Federais do Rio de Janeiro. Discusses the presence of social inclusion in the curriculum of Bachelor of Library Science of the federal institutions of higher education, from the analysis of the menus of the disciplines and checks for the occurrence of its synonyms in the curriculum. Concludes that there is the teaching of social inclusion, however this teaching is done indirectly. Most disciplines that offer the idea of inclusion, because not necessarily the term appears in the menus, is elective. The term appears once in just one University. And this means that students need a previous experience on the subject to obtain such knowledge.

**Key words:** Social Inclusion. Curriculum. Courses of Library Science. Federal University.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Levantamento bibliográfico sobre os termos pesquisados na BRAPCI (2007- 2017)....	15
Quadro 2 Levantamento bibliográfico sobre o termo pesquisado na Scielo.....	16
Quadro 3 Instituições Federais do Rio de Janeiro.....	16
Quadro 4 Datas em relação ao desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil.....	19
Quadro 5 Disciplinas e seus termos relacionados à Inclusão Social.....	30
Quadro 6 Disciplinas e seus termos relacionados à Inclusão Social.....	32
Quadro 7 Disciplinas e seus termos relacionados à Inclusão Social.....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BRAPCI	Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1 Objetivo geral</b> .....	13
1.1.1 Objetivos específicos.....	13
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL</b> .....	18
<b>4 A INCLUSÃO SOCIAL NA BIBLIOTECONOMIA</b> .....	22
<b>5 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA</b> .....	26
<b>5.1 O currículo de Biblioteconomia da UNIRIO</b> .....	27
<b>5.2 O currículo de Biblioteconomia da UFF</b> .....	31
<b>5.3 O currículo de Biblioteconomia da UFRJ</b> .....	33
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXO A – EMENTA DAS DISCIPLINAS ANALISADAS DA UNIRIO</b> .....	41
<b>ANEXO B – EMENTA DAS DISCIPLINAS ANALISADAS DA UFF</b> .....	43
<b>ANEXO C – EMENTA DAS DISCIPLINAS ANALISADAS DA UFRJ</b> .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, historicamente, bibliotecas, centros culturais e ambientes de acesso à informação não têm sido vistos, pela maioria da população e em particular para aqueles com menor acesso aos bens culturais e de consumo, como locais de uso para todos. Isto ocorre, pois, esses espaços sempre foram voltados para pessoas com poder aquisitivo e consequentemente com maior nível educacional.

Para que esses aspectos sejam modificados é necessário que os profissionais que trabalham e administram esses locais, ou seja, Bibliotecários, tenham capacidade profissional de mudar esse quadro histórico. E para que ocorra essa mudança, é preciso desde a formação destes profissionais alertá-los para a importância da reflexão sobre questões relacionadas aos processos de inclusão social e exclusão social em nossa sociedade e nas formas de atuação do bibliotecário nesses processos.

É fundamental a preocupação com o assunto abordado, pois a inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade. De acordo com Barreto, Paradella e Assis (2008) a inclusão social nada mais é do que a participação social de todos os sujeitos, independentemente de classe social, raça ou credo. E em relação à formação do Bibliotecário, Moreira (1997) explica que o currículo nada mais é que:

“[...] um processo historicamente construído, uma vez que não é um elemento neutro de transmissão desinteressado do conhecimento, nem é um elemento transcendente e atemporal, pois tem uma história vinculada às formas e contingentes de organização da sociedade e da educação” (MOREIRA, 1997).

Nesta perspectiva, aponta-se para a necessidade das unidades de informação e os profissionais da informação considerarem a importância de incluir todas as pessoas, independente de quaisquer fatores, a fim de trabalhar na direção de reduzir a exclusão da população em relação à informação e o conhecimento e consequentemente o Bibliotecário terá mais representabilidade para a sociedade.

A motivação para este trabalho foi a vivência na rede pública de ensino (fundamental e médio) e as dificuldades de acesso à informação pela mesma. Pois, no Brasil infelizmente existe muita escassez relacionada a disseminação do conhecimento para determinados grupos sociais.

Assim, o presente trabalho terá como objetivo, apresentar e analisar os currículos das escolas de biblioteconomia nas universidades públicas do Rio de Janeiro: UNIRIO, UFF e

UFRJ a fim de identificar a presença de disciplinas e conteúdos que tratem de questões relacionadas à inclusão social.

A seguir serão destrinchados os objetivos geral e específico e conseqüentemente como será feita a divisão do trabalho e seus respectivos assuntos.

## **1.1 Objetivo Geral**

Analisar as disciplinas oferecidas pelas universidades federais do Rio de Janeiro que oferecem o curso de Biblioteconomia com vistas a verificar até que ponto temos conectado à inclusão social, ou seja, se são contemplados na formação do Bibliotecário.

### **1.1.1 Objetivos específicos**

- Verificar como a inclusão social é vista na Biblioteconomia, ou seja, se ela aparece de alguma forma até mesmo como algum sinônimo do termo inclusão social durante a formação deste profissional. E se no meio científico, isto é, nos artigos e periódicos de Biblioteconomia em que esse tema é abordado de forma que faça uma ponte entre o ensino biblioteconômico e a sociedade;
- Identificar o termo inclusão social e afins nas ementas da UFRJ, UNIRIO e UFF, ou seja, reconhecer nas ementas as frases de acordo com o tema;
- Identificar as disciplinas que argumentam sobre o termo; e por fim
- Discutir cada disciplina que identificada de modo a comparar a formação oferecida em cada universidade.

Apresente pesquisa encontra-se estruturada como apresentado a seguir:

Seção 1: de caráter introdutório, onde foi feita a introdução do trabalho, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa do tema e sua estrutura.

Seção 2: destinado a metodologia, onde foi descrito os artigos que foram utilizados no decorrer do trabalho, os principais autores citados e seus anos e como foi feita a seleção dos artigos e periódicos.

Seção 3: primeira parte do desenvolvimento, onde é encontrada uma pequena passagem sobre a formação do Bibliotecário no Brasil, possui um quadro inspirado na linha do tempo de Sabbag para melhor visualização das décadas mais importantes para o desenvolvimento da Biblioteconomia, e é a seção que explica a situação da profissão nos tempos atuais visto como a mesma se apresentou quando chegou ao país.

Seção 4: segunda parte do desenvolvimento, onde é encontrado o tema da pesquisa que foi feita logo na seguinte seção onde a inclusão social é analisada nos currículos. Nela é encontrado o significado de inclusão social, qual a relação da Biblioteconomia com a sociedade, a importância desse pensamento para o curso e o exercício profissional e para o desenvolvimento da população em relação ao acesso à informação e o conhecimento. Ou seja, é a seção fundamental para explicar a pesquisa deste trabalho.

Seção 5: destina-se a análise dos currículos com as disciplinas selecionadas.

Na seção a seguir serão apresentados os principais autores e os artigos utilizados para a formação deste trabalho e uma breve explicação sobre o que se trata a metodologia e sua importância. E também, com as datas de tais documentos e como eles foram úteis para a pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com o cunho exploratório, com base em levantamento bibliográfico, voltados para assuntos biblioteconômicos e análise documental.

Este se define à pesquisa qualitativa, a qual requer a objetividade e aprofundamento da compreensão de uma investigação da área de Ciências Sociais. Ou como exposto por Rodrigues (2010, p. 149), “a base da investigação qualitativa reside na abordagem

interpretativa da realidade social e privilegia, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir dos sujeitos da investigação.”

A metodologia consiste de:

a) Pesquisa e coleta de produção bibliográfica sobre os termos: Inclusão social, Biblioteconomia e cidadania e Biblioteconomia e inclusão social. Fazendo uso de Bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

O material coletado considerou livros, artigos de periódicos especializados, e trabalhos de conclusão de curso, preferencialmente no idioma português (do Brasil), produzidos entre os anos 2007 a 2017. No (Quadro 1) será melhor apresentado o levantamento bibliográfico sobre a quantidade dos registros em relação aos termos pesquisados na BRAPCI. O material bruto, da primeira etapa, posteriormente foi reduzido através de leitura preliminar para o material utilizado na pesquisa. Já na (Quadro 2) são os registros sobre o termo inclusão social na plataforma SciELO.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico sobre os termos pesquisados na BRAPCI (2007 - 2017)

<b>TERMOS</b>	<b>REGISTROS</b>
Biblioteconomia e Cidadania	38
Biblioteconomia e Inclusão social	53
Inclusão social	328

**Fonte:** A autora (2017)

Quadro 2 - Levantamento bibliográfico sobre o termo pesquisado na SciELO

<b>TERMO</b>	<b>REGISTROS</b>
Inclusão Social	10

**Fonte:** A autora (2017)

- b) A seleção de referencial teórico compreendendo autores que trabalham o tema de Inclusão social em âmbito nacional, tais como Dudziak, Lindemann, Spudeit, Corrêa, Sabbag, Rodrigues, Santos, Almeida e muitos outros.
- c) Seleção de cursos de Bacharelado em Biblioteconomia.

O estudo das Instituições Federais foi realizado por meio da *web site* E-MEC, mantido pelo Ministério da Educação. A delimitação do universo empírico foi realizada através da aplicação de critérios em três instituições que oferecem Graduação em Biblioteconomia em universidades federais no Rio de Janeiro (Tabela 3).

Os critérios considerados determinantes para a inclusão na pesquisa são:

- Pertencer a uma Instituição Federal de Ensino Superior que ofereça curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade presencial no Rio de Janeiro;
- Fornecer documentos como estruturas curriculares, ementas de disciplinas e Projetos Pedagógicos de forma pública e de fácil acesso em sua *web site* institucional.

Quadro 3 - Instituições Federais do Rio de Janeiro

<b>INSTITUIÇÃO (IES)</b>	<b>SIGLA</b>	<b>ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>CATEGORIA ADMINISTRATIVA</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Universidade	Pública Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	Universidade	Pública Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	Universidade	Pública Federal

Fonte: e-MEC <<http://emec.mec.gov.br/>> Elaborado pela autora.

- d) Proceder à análise de conteúdo dos documentos coletados segundo o critério semântico (categoria temática).

A metodologia empregada foi uma análise das ementas dos cursos de Biblioteconomia da UFF, UFRJ e UNIRIO feita em dois momentos: no primeiro,



verificamos se no currículo há a ocorrência do termo inclusão social ou de um de seus sinônimos: inclusão digital, acessibilidade, equidade social e etc. No segundo momento, verificamos se nas ementas dos componentes curriculares há a ocorrência dos termos que se relacionam com a inclusão social ou que lançam suposta realização do ensino de inclusão social: acesso à informação, bibliotecas públicas ou comunitárias, acessibilidade, cidadania, disseminação da informação e sociedade. A busca pelos currículos foi realizada no site das instituições.

Em sequência, o trabalho segue à discussão da importância da inclusão social no ensino superior, principalmente da necessidade do tema no curso de Biblioteconomia, e também, apresenta a análise do currículo dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia enfatizando a questão da presença da Inclusão Social nas ementas curriculares.

A opção pelo idioma local foi para facilitar a leitura e a para melhor compreensão dos assuntos tratados.

### **3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL**

No Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado na Biblioteca Nacional em 1911. Este era ministrado de acordo com as práticas da profissão exercidas na biblioteca. “O ensino de Biblioteconomia surgiu a partir do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911[...]. Este fato ocorreu por meio do esforço e empenho de Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional.” (RUSSO, 1966, CASTRO, 2000 apud ALMEIDA;

BAPTISTA, 2013, p.2). Este curso tinha fortes características humanísticas e era voltado apenas para os funcionários da Biblioteca.

De acordo com Castro (Castro, 2002 apud Silva, 2015) o ensino de Biblioteconomia no Brasil teve início em 1915, apesar de o curso ter se iniciado em 1911. Ele só veio a ser realizado em 1915 por falta de alunos, na Biblioteca Nacional, sem qualquer planejamento curricular.

De acordo com Almeida e Baptista (2013), as primeiras escolas de Biblioteconomia no Brasil foram situadas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Nos primeiros anos de criação, essas escolas foram guiadas por diferentes visões. A primeira escola, formada na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, mantinha suas raízes humanísticas, pois fora baseada pela escola francesa *École de Charles* com fortes características humanísticas também. Já a segunda escola, formada no Mackenzie College que recebeu influência americana tecnicista da *Columbia University*, era basicamente técnica. A Biblioteconomia só foi levada ao status de profissão de nível superior em 1962. Almeida e Baptista explicam que:

“A padronização das disciplinas ministradas nas escolas deu-se por meio do primeiro currículo mínimo em 1962 que surgiu a partir da obrigatoriedade dos diplomas de Biblioteconomia serem registradas na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p.5).

Com a ocorrência da padronização das disciplinas, o currículo fora modificado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) causando descontentamento dos alunos e professores. Segundo Mueller (1988) as disciplinas culturais eram demasiadamente amplas ocasionando em geral um conhecimento superficial e pouco significativo, frustrando a intenção da formação humanística.

De acordo com Almeida (Almeida 2012, p.71 apud 2013, p.6) entende-se o descontentamento da classe e dos professores, pois acredita-se que estes (professores de biblioteconomia) sejam os mais preparados para apontar diretrizes de ensino na área e prognosticar o seu futuro, uma vez que, como especialistas da área, conhecem os pontos fortes e fracos do ensino, bem como as demandas e necessidades da região onde atuam. Silva aponta que:

“As disciplinas eram oferecidas de maneira estanque e desarticuladas, voltadas para uma educação institucional.” (SILVA, 2015).

Sabbag (2012) aborda os acontecimentos mais importantes na Biblioteconomia. A autora faz uma linha do tempo, que será demonstrada logo abaixo, sobre o curso no Brasil. A

referida linha do tempo tem início a partir da década de 40, onde o curso ainda não era visto como uma profissão de nível superior. E esta é organizada da seguinte forma:

Quadro 4 - Datas em relação ao desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil

<b>ANO</b>	<b>EVENTO HISTÓRICO</b>
<b>1948</b>	Criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência;
<b>1949</b>	Estudos para a criação de um órgão para conduzir as pesquisas científicas no Brasil;
<b>1951</b>	Criação do CNPQ; realização da Conferência sobre Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina na Biblioteca Municipal de São Paulo;
<b>1953</b>	Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal (Brasília);
<b>1954</b>	Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (e Documentação) em Recife (CBBD); Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), apoiado pela UNESCO;
<b>1955</b>	Criação do primeiro curso de Pós-Graduação (Especialização) na área, chamado Curso de Documentação Científica (CDC);
<b>1958</b>	Reconhecimento da Biblioteconomia como profissão liberal por meio da Portaria nº 162 do Ministério do Trabalho, de 07 de outubro de 1958;
<b>1961</b>	CBBD realizado em Curitiba;
<b>1962</b>	Criação do primeiro Currículo Mínimo Obrigatório; criação da Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre as atividades profissionais dos bibliotecários em todos os territórios brasileiros;

<b>1963</b>	CBBBD realizado em Fortaleza;
<b>1965</b>	CBBBD realizado em São Paulo: marcado pela recomendação de melhoria no nível das Escolas de Biblioteconomia; criação do Decreto nº 56725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a lei nº 4084, de 30 de junho de 1962;
<b>1967</b>	Criação da ABEBD (Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação) tendo como objetivo coordenar as Escolas de Biblioteconomia.

**Fonte:** Adaptação da linha do tempo criada por Sabbag (2012) com os aspectos que influenciaram a Biblioteconomia nas décadas de 40 a 60 no país.

O quadro acima mostra a década 60 onde o curso já era visto como de nível superior e já havia o conhecimento da necessidade de organização dos currículos.

De acordo com Silva (Silva, 2015 apud Guimarães, 2002) cumpre destacar três conceitos sobre os currículos, e estes são: currículo mínimo, currículo pleno e estrutura curricular. Por currículo mínimo compreende-se a relação de matérias, cujos conteúdos constituirão o núcleo da formação do profissional. Para o autor a concretização da realidade curricular no âmbito das diferentes escolas dá-se por meio do currículo pleno, levando em consideração seu contexto institucional, social, as peculiaridades regionais e o perfil profissional. Já as estruturas curriculares referem-se mais especificamente as grades curriculares. Para complementar, Silva afirma que:

“Pode-se dizer que os estudos curriculares em Biblioteconomia tiveram um impulso com a criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEED) em 1967.” (SILVA, 2015).

De acordo com Machado (1985), através dos programas de disciplinas oferecidas até 1980, a motivação maior parece ter sido a organização de documentos e, em menor grau, da informação.

Para Silva (2015) o ano de 1996 representou um marco, em virtude de dois acontecimentos: a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trouxe uma concepção curricular mais flexível, voltadas para as diferentes realidades do Brasil e da visão da profissão na prática e habilidades esperadas do egresso, e a inserção da ABEED no âmbito dos programas educacionais para países do Mercosul, com a consequente

proposta de harmonização curricular dos curso de Biblioteconomia do Mercosul. Já Almeida e Baptista (2013) explicam que:

“As Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia foram estabelecidas em 2001 por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Esse documento definiu o perfil dos formandos da área, enumerou as competências e habilidades necessárias ao egresso direcionando o conteúdo curricular. O Parecer estabeleceu a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso.” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p.8).

Almeida e Baptista também discorrem que, com o surgimento das Diretrizes Curriculares as instituições de Ensino Superior passaram a ter mais flexibilidade na formação dos currículos. Possibilitou que as escolas adequassem ainda mais seus cursos às demandas da sociedade fato que aumentou a aceitabilidade das diretrizes no meio acadêmico. E assim Silva (2015) comenta que:

“Em 2001, a ABEBD foi extinta e surgiu a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) que desde então tem trabalhado na flexibilização curricular, tendo em vista as novas diretrizes curriculares nacionais do Ministério da Educação (MEC) [...]” (SILVA, 2015).

De acordo com Mueller (1985), o mais importante talvez seja o entendimento da profissão, ou seja, como o profissional deseja representar a biblioteconomia para o Brasil a curto e médio prazo.

Ou seja, a Biblioteconomia apesar de ter começado (oficialmente) no Brasil em 1915 ainda é uma profissão muito recente que com certeza vem fazendo o seu papel de acordo com seus objetivos e possibilidades, porém precisa de mudanças em vários aspectos. E também é necessário que a mesma se mantenha em desenvolvimento de acordo com o progresso informacional, isto é o acesso à informação, que a sociedade brasileira adquire com o passar dos anos.

#### **4 A INCLUSÃO SOCIAL NA BIBLIOTECONOMIA**

A Inclusão Social é de fundamental importância, principalmente na sociedade atual voltada para informação, para oferecer benefícios iguais para toda população tanto para bens

materiais como serviços. E é imprescindível que o Bibliotecário pense nesse aspecto, pois, é de extrema necessidade para a profissão.

De acordo com Barros, as exclusões sociais começam o seu desenvolvimento na medida em que o “outro” de quem ouvimos falar desde cedo, mas que temos dificuldade em reconhecer, geralmente é aquele que difere de nós por algum aspecto, seja por deficiência física ou intelectual, por idade, grau de pobreza, escolaridade, urbanidade ou origem étnica. A partir dessa constatação, o desconhecimento de como é o outro provoca o preconceito, isto é, a ideia pré-concebida, acompanhada quase sempre pela suspeita, intolerância ou aversão.

Segundo Dudziak (2007), o papel social e educacional do bibliotecário que promove a competência em informação torna-se a chave ao desenvolvimento socioeconômico sustentado porque está diretamente ligado à inclusão social. Por isso, cabe ao Bibliotecário promover a curiosidade e a tolerância e advogar os direitos dos aprendizes, para serem tocados pela realidade, tendo a convicção de que a mudança, ou seja, que cada vez mais pessoas tenham oportunidade de educação e trabalho e que essas condições sejam possíveis.

“A dimensão tecnológica assumiu um papel preponderante nos processos sociais e econômicos, afetando inclusive a atuação profissional. Sobretudo, em função dessa realidade, aprofundaram-se as desigualdades sociais e a polarização de nações ricas e pobres.” (DUDZIAK, 2007, p.89).

Dudziak também afirma que a existência de cidadãos emancipados e socialmente incluídos depende da capacidade de todos (coletivamente), e de cada um, de desenvolver continuamente a competência em informação, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. Barros complementa esse aspecto da maneira a seguir:

“Se o desconhecimento pode ser entendido como falta de conhecimento, isto é, estado de ignorância, seu antídoto seria o oposto - conhecer, obter informação para entender melhor o outro e os motivos da aversão.” (BARROS, 2015, p.68)

Levando em consideração a Biblioteconomia, o profissional da informação precisa ter o desafio de trazer para a população no geral: “[...] a necessidade de construir uma sociedade inclusiva, que prioriza a justiça, equidade e o acesso democrático à ciência e a tecnologia com responsabilidade social e ambiental.” (DUDZIAK, 2007, p.97).

Conforme afirmado por Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016), a Biblioteconomia tem sua responsabilidade social por isso os bibliotecários precisam se interessar mais pelo povo, pelos carentes de informação, não de forma assistencialista, mas sim como um dever, uma obrigação social da profissão.

Além disso, Dudziak (2007) comenta que a competência informacional mais que a soma de atributos é um processo que conduz à inclusão social através da adequada mobilização de conteúdos inter-relacionados tais como conhecimento, habilidades e atitudes, direcionados à atuação cidadã, assim como o aprendizado permanente. Esses desafios devem ser pensados pelos Bibliotecários e também lembrados nas instituições que possuem os cursos de Biblioteconomia.

Dudziak (2007) também lembra que, a globalização traz efeitos positivos, porém pode causar efeitos perversos que começam a afetar as comunidades locais, o cidadão comum, e mesmo o ambiente. E por conta da mesma (globalização), a cada dia aumenta a importância da equidade, justiça e inclusão social. Crescem também as preocupações em torno das questões ambientais e alterações climáticas. A preservação da memória social, o multiculturalismo e o respeito à diversidade também são elementos que ensejam ações transformadoras que devem ser desenvolvidas na formação dos profissionais da informação. E com isso faz a seguinte afirmação:

“A superação das desigualdades sociais e econômicas passa necessariamente pelo empoderamento das pessoas. Empoderar significa dar autonomia no sentido de tornar as pessoas emancipadas, enfatizando sua participação social e o controle ativo de suas próprias vidas. Diante desse quadro, é imprescindível construir a competências em informação.” (DUDZIAK, 2007, p.93).

No artigo escrito por com Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016), sobre Biblioteconomia e sociedade, elas abordam muito o termo Biblioteconomia Social que faz uma comparação muito interessante entre a inclusão social e o exercício profissional de Bibliotecário. Para elas o termo Biblioteconomia social tem como significado: uma Biblioteconomia não só voltada para “interesses biblioteconômicos”, ou seja, um profissional que pensa na importância da inclusão social para um melhor desempenho da sua profissão e também preocupado com a melhor forma de disseminação do conhecimento para a população no geral. Isto é, um curso universitário que precisa se interessar mais pela sociedade em que vai exercer seus conhecimentos e serviços.

Para melhor esclarecer a definição de Biblioteconomia social, as autoras citam Tello com a seguinte afirmação:

“Já está na hora do bibliotecário deixar de diferenciar essas necessidades com fatores sociais e políticos abstratos e desconexos, ou seja, é fundamental que este sujeito sensibilize-se sobre este assunto em torno dessas necessidades das diferentes dimensões que uma comunidade

de usuários têm da realidade do mundo em que vivem. Para isso, é necessário que a profissão de bibliotecário tome uma nova direção e seja capaz de compreender a problemática envolvida na análise e estudo de duas unidades básicas: 1] Bibliotecas e Sociedade, 2] Bibliotecas e Estado. Isto significa, naturalmente, que as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação integrem em seus planos de estudo novos cursos, que vão ajudar as futuras gerações de profissionais bibliotecários na América Latina a ter educação social e política. A formação estruturada em Biblioteconomia social e Biblioteconomia política parecem essenciais e urgentes. De tal maneira que no futuro teremos “bibliotecários sociais e políticos” capazes de discernir, discutir e defender valores como a paz, a solidariedade, a justiça, a liberdade, a igualdade, o bem público e outros não menos importantes que possuem uma grande relação com a tarefa do profissional bibliotecário.” (TELLO, 2005 apud LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016).

As autoras Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) afirmam que a Biblioteconomia social pode ser a ponte para a travessia ou ligação entre a técnica tradicional da Biblioteconomia e o social contemporâneo, ou seja, pode transformar a Biblioteconomia num serviço útil para toda a população nos dias atuais. É preciso olhar o entorno da sociedade, locais em que os livros sequer são disponibilizados, onde muitos não possuem acesso à informação como comunidades quilombolas, indígenas, assentamentos de movimentos de sem-terra, presídios, entre vários outros. Torna-se essencial levar o fazer bibliotecário para as mais diversas comunidades em que em plena explosão tecnológica, as bibliotecas sequer existem. E para complementar, elas comentam que:

“[...] na atualidade, a interdisciplinaridade do bibliotecário pode e faz toda a diferença enquanto agente de transformação social por meio da informação. Percebe-se que existe uma cultura de bibliotecas brasileiras concebidas para a elite localizadas apenas em grandes centros urbanos ou dentro das universidades, pouco ou nada atribuídas aos guetos excluídos pela sociedade.” (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016, p.713).

Uma das principais instituições em que o Bibliotecário exerce seu papel profissional é a Biblioteca pública. Então, é interessante falar também como esta se representa na questão da inclusão social. E para melhor discutir sobre o assunto, Barreto, Paradella e Assis (2008 p.27) falam dos seguintes papéis da Biblioteca pública para a sociedade:



“[...] o que fundamenta a existência de uma Biblioteca pública, além da guarda da memória, é a disseminação do conteúdo do seu acervo, o que redundará em um processo social inclusivo, pelo uso e democratização da informação científica e cultural, além das informações úteis e necessárias à atuação do cidadão no dia-a-dia. Vê-se a Biblioteca pública como promotora da igualdade social, pela oferta de oportunidades a todos, e como força viva para a educação cultural e informação.” (BARRETO; PARADELLA; ASSIS, 2008, p.27).

De acordo com Barros (2015), na área da informação registrada e organizada, mais precisamente ligada às bibliotecas, é preciso estar atento às pessoas que nos rodeiam, sejam elas membros do *staff*, ou seja, as pessoas que compõem a instituição, ou usuários que se utilizam dessas unidades de informação e cultura. Devemos estar atentos às peculiaridades inerentes às ações, interesses e comportamentos desses dois perfis (membros da instituição, como: bibliotecários, museólogos, arquivistas, profissionais da limpeza e, etc. e os usuários), sobretudo quanto ao nosso comportamento, atitudes e valores, para não sermos instrumentos ou reprodutores de exclusões sociais voltadas para as características como: gênero, etnia, grau de escolaridade, condição financeira, deficiências e idade que infelizmente tem muita presença em nossa sociedade; seja no relacionamento com a equipe profissional, ou seja, com os nossos usuários.

Barros (2015) afirma também que o profissional da informação deve tratar a todos com atenção, gentileza e profissionalismo, independente das opções sexuais ou das especificidades comportamentais de cada grupo humano. Ou seja, complementando a necessidade de acabar com a aversão ao “outro” como dito anteriormente.

Em virtude de a Biblioteconomia e seus ambientes de trabalho serem completamente voltados para a sociedade, como visto nesta seção, fica evidente a importância do estudo e da prática da inclusão da população para o bem de todos os profissionais da informação e daqueles que utilizam seus serviços.

## **5 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA**

Como visto anteriormente, a inclusão social é importante para o Bibliotecário e também para o desenvolvimento de sua profissão. Pois quando este profissional tem um

pensamento mais voltado para o social, isto é, não somente preocupado com as práticas biblioteconômicas, em relação aos serviços oferecidos por ele (bibliotecário) possibilita o reconhecimento da biblioteconomia. Ou seja, ela (biblioteca) se torna mais adequada para a população que nela se inclui e também desenvolve a expansão da informação no país, pois tornar o acesso ao conhecimento mais disponível.

Porém, para que os bibliotecários tenham uma preocupação com a inclusão da sociedade é interessante que durante a sua formação seja trabalhada essa questão. Consequentemente, na presente seção verificaremos se os cursos de graduação em Biblioteconomia das instituições federais de ensino superior do Rio de Janeiro (UNIRIO, UFF e UFRJ) disponibilizam em suas ementas curriculares o ensino de temas relacionados às questões de inclusão social, bem como a presença de temas correlatos nos currículos dos cursos de cada instituição. Foi realizada a consulta aos currículos e as ementas nos sites das respectivas instituições.

De acordo com Souza (2009) apud Santos Neto e Almeida Júnior (2016) , a profissão bibliotecária é compreendida como um sistema em evolução, um cosmos em expansão, resgatando-se daí as características que estabelecem a sua identidade. Isto explica o porquê de toda profissão ser necessária a atualização dos seus currículos e da formação específica e continuada para que suas ementas sejam adequadas ao mercado de trabalho atual. E voltando para a Biblioteconomia os autores afirmam que:

“No caso da Biblioteconomia, seus momentos de (re)escritura e inovação dos conhecimentos têm relação muito aproximada com os momentos históricos em que o País deu saltos tecnológicos pela assimilação de novas formas de produção industrial, de intermediação comercial, de fornecimento de serviços financeiros, de comunicação impressa, de telecomunicação ou novos processos de gestão política ou econômica da riqueza pública ou privada.” (SOUZA, 2009, p.19, apud SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2016, p.6, 7).

De acordo com Sousa e Nascimento (2010), para entendermos melhor a importância do currículo para a profissão, ele impõe a construção e o desenvolvimento uma proposta político-pedagógica conectada com as exigências vigentes de uma determinada coletividade e com demandas sociais específicas. É um documento norteador da construção identitária de uma determinada categoria profissional, implicando fundamentalmente na dimensão de sujeito que ao se formar, apropria-se de sua formação, por ter a real dimensão do que representa a sua formação cultural quando relacionada a formação de seus futuros usuários.

Em virtude de estarmos num momento de fácil disponibilização de todo tipo de conhecimento e do aperfeiçoamento do acesso à informação para maioria da população, fez-se necessário o presente levantamento, que partiu da concepção de que a temática pesquisada (inclusão social) é fundamental na formação dos futuros profissionais da informação e a relação dela com os currículos.

### **5.1 O currículo de Biblioteconomia da UNIRIO**

O presente estudo nesta seção consiste em uma investigação exploratória descritiva que verifica, de maneira empírica, as ementas das disciplinas obrigatórias dos cursos de Graduação em Biblioteconomia e/ou Gestão da Informação das Instituições Públicas do Rio de Janeiro. Nesta especificamente a ementa da UNIRIO.

De acordo com a escola de Biblioteconomia situada na UNIRIO, a instituição possui como componentes curriculares as disciplinas obrigatórias e as optativas dentro de cada linha e optativas dentro de cada eixo curricular, os estágios supervisionados, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares. E estas se apresentam da seguinte forma:

“A matriz curricular apresenta três linhas curriculares – Teórico Metodológica (26 disciplinas), Humanista-Social (13 disciplinas) e Instrumental (10 disciplinas); e três eixos curriculares – Eixo I: Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura; Eixo II: Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia; Eixo III: Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações; cada eixo possui 6 disciplinas.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA, 2010).

Na análise da ementa do curso foram identificadas dez disciplinas que estão relacionadas com o ensino da inclusão social ou que fazem alusão ao ensino da mesma, e estes são: Estudos de usuários; Antropologia cultural; Antropologia cultural no Brasil; Biblioteconomia e leitura; Biblioteconomia especial; Biblioteconomia infanto-juvenil; Desenvolvimento das relações interpessoais; Direito e Cidadania; Educação especial e por fim Língua brasileira de Sinais (LIBRAS). Na análise da ementa verificamos que não há ocorrência do termo inclusão social, porém existe o termo inclusão na disciplina de Educação Especial. Foi perceptível também que boa parte das disciplinas que fazem alusão ao tema

estão nas disciplinas optativas do curso, ou seja, disciplinas em que o aluno não necessariamente possui obrigação de fazê-las e tem como escolhê-las.

A ementa da disciplina Estudo de usuários e de Comunidade propõe capacitar o aluno a compreender o seu usuário de acordo com características, sejam elas: físicas, mentais, culturais etc., para melhor atendê-lo e também a estudar a comunidade na qual a unidade de informação, em que esse profissional está inserido, se constitui. A frase considerada uma alusão a inclusão social na ementa desta disciplina é: Estudos de comunidade, pois é o aspecto que capacita os estudantes da disciplina a compreender o seu público alvo e se adequarem ao mesmo.

Já a Antropologia cultural e a Antropologia cultural no Brasil fazem alusão à inclusão social, pois, capacitam os alunos a compreenderem as diferenças de diversidades culturais. Como tem o foco do homem em sociedade, faz com que seus estudantes tenham um pensamento voltado a inclusão dos mesmos. As palavras que melhor definem essa ideia são: Noção de diversidade cultural e Raça versus Cultura, pois aborda as diversidades existentes em determinada cultura e faz uma comparação entre as raças humanas e seu modo de vida.

Com a Biblioteconomia e leitura, a mesma descreve a leitura como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de hominização e como processo social. Fazendo com que os estudantes compreendam a leitura como um meio de incluir a população no ambiente informacional, e assim, sendo uma alusão a inclusão social. As frases escolhidas que descrevem bem essas ideias são: Formação de leitores críticos e Construtores de uma nova sociedade, porque as mesmas indicam que a disciplina está voltada para importância da formação de pessoas intelectualmente conscientes, e isto nada mais é do que uma forma de incluí-las no ambiente acadêmico.

Já a Biblioteconomia especial tem como objetivo instruir os alunos a terem conscientização do planejamento, organização e administração de bibliotecas especiais, inclusivas, de modo a garantir a acessibilidade e usabilidade por portadores de necessidades especiais, alicerçados nos direitos fundamentais da pessoa humana. Tendo assim, uma relação direta com a inclusão social de pessoas no geral. As palavras escolhidas para reforçar essa ideia foram: Bibliotecas especiais e inclusivas, pois indicam, de forma direta, que é uma disciplina voltada para capacitar seus alunos a incluir pessoas com necessidades especiais.

A ementa da Biblioteconomia infanto-juvenil faz uma alusão à inclusão social, pois, capacita os alunos a terem conhecimento de uma gestão de bibliotecas levando em consideração as especificidades do público infanto-juvenil. Sendo assim, elaborando determinado ambiente informacional a tal faixa etária. As palavras que melhor definem esses

aspectos foram: Especificidades do público infanto-juvenil, pois indica que a disciplina está diretamente ligada a um público determinado e com isso fazendo com que elas sejam inseridas no ambiente de disseminação da informação.

Já na ementa de Desenvolvimento das relações interpessoais faz uma alusão com a inclusão social, pois, estuda o ser humano nas suas necessidades básicas, mecanismo de ajustamento, como percebe e sente o mundo interagindo de forma saudável. Com o estudo do homem o profissional se torna mais capaz de incluir todos em seu exercício profissional. A frase que expressa melhor essa ideia é: Estudo do ser humano nas suas necessidades básicas, pois demonstra o enfoque da disciplina nas necessidades sejam elas física, mental, etc. do ser humano e com isso, fazem uma inclusão de todos.

Já a disciplina de Direito e cidadania capacita os alunos a saberem a natureza dos direitos sociais: suas dimensões subjetiva e objetiva. A constitucionalização dos direitos sociais no Brasil. Sendo assim, um meio para o profissional melhor compreender suas atitudes em relação aos direitos sociais tendo conhecimento dos mesmos. As palavras que melhor definem essas ideias são: Direitos sociais e democracia deliberativa, pois demonstra que a disciplina trata de assuntos em relação à participação da sociedade civil da vida coletiva.

Sobre a ementa de Educação Especial, a mesma trata da complexidade da educação especial reflexo das contradições sociais que vêm características diferenciadas como aspectos anormais. Fazendo assim uma ligação direta com a inclusão social em relação às pessoas com questões, sejam elas: físicas, mentais e culturais, especiais e etc. As palavras escolhidas para melhor explicar as ideias foram: Definições e conceitos de desvio, deficiência, diferença, normalidade, pois demonstra os aspectos tratados na disciplina que tem uma ligação direta com a inclusão social, pois, aborda assuntos de características especiais do ser humano em relação ao acesso à informação.

E por fim Língua brasileira de sinais (LIBRAS) que capacita os alunos a aprenderem a disseminar a informação com pessoas que possuem especificidades especiais e necessitam utilizar esse meio de comunicação para conviver em sociedade e obter informação. Sendo assim um ensino direto em relação à inclusão social. A definição escolhida foi: vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a), porque indica diretamente a relação da disciplina com a inclusão social de pessoas com necessidades especiais sobre a audição e (ou) a fala.

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>FRASES</b>
Estudos de usuários	Estudos de comunidade.
Antropologia cultural	Noção. Diversidade cultural. Raça. Cultura.
Antropologia cultural no Brasil	Noção. Cultura. Raça.
Biblioteconomia e leitura	Formação. Leitores críticos. Construtores. Nova sociedade.
Biblioteconomia especial	Bibliotecas especiais. Inclusivas.
Biblioteconomia infanto-juvenil	Especificidades. Público infanto-juvenil.
Desenvolvimento das relações interpessoais	Estudo. Ser humano. Necessidades básicas.
Direito e Cidadania	Direitos sociais. Democracia deliberativa.
Educação especial	Definições. Conceitos de desvio. Deficiência. Diferença. Normalidade.
LIBRAS	Vivência da LIBRA.

**Fonte:** Baseado em Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

Em virtude de a maioria das disciplinas com algum aspecto de inclusão social ser optativa e também ter apenas alusões sobre o termo, conclui-se que os alunos de Biblioteconomia na UNIRIO precisam ter o conhecimento da importância deste ensinamento antes mesmo de adentrar a universidade, para melhor escolherem o que irão aprender sobre o assunto.

## **5.2 O currículo de Biblioteconomia da UFF**

O currículo do curso de Biblioteconomia da UFF é constituído de trinta e nove disciplinas obrigatórias, vinte e oito optativas e oito atividades complementares. O curso

atende pelo o nome de Biblioteconomia e Documentação. Na análise da ementa foram identificadas seis disciplinas que acreditamos que ocorra o aprendizado de inclusão social, são os seguintes: Antropologia I; Antropologia cultural I; Atividades em bibliotecas infantis; Atividades em bibliotecas públicas; Tópicos especiais em bibliotecas escolares e por fim Tópicos especiais em bibliotecas Universitárias e especializadas. Como visto anteriormente na ementa da UNIRIO, as disciplinas que possuem uma definição voltada à inclusão social, ou fazem uma alusão ao termo no currículo da UFF também estão, em sua maioria, localizadas nas disciplinas optativas. Isto significa novamente que o aluno precisa ter um conhecimento prévio da necessidade deste tipo de conhecimento para melhor escolher as disciplinas que lhe capacitará para o exercício profissional neste sentido. Durante a análise foi perceptível também que o termo inclusão social não aparece na ementa das disciplinas da UFF de forma literal.

Na disciplina de Antropologia I, a mesma capacita os alunos a entenderem os problemas básicos de organização social, política econômica dentro da perspectiva antropológica. Faz com que os estudantes compreendam os sistemas de valores e padrões de comportamento, magia, religião e ciência; mitologia e arte. Ou seja, trabalha com os principais requisitos que são, em boa parte, excluídos da sociedade de acordo com suas características. As palavras escolhidas para melhor exemplificar esses aspectos foram: Padrões de Comportamento; Religião; Mitologia e arte, pois indicam os aspectos sociais que sofrem maior impacto em relação à exclusão de pessoas.

Já na disciplina Antropologia cultural I faz com que os alunos compreendam a antropologia, assim como a disciplina acima, porém voltado para a cultura. Tem a ver com inclusão social, pois aborda os diferentes tipos de cultura e sua influência para com a sociedade. As palavras escolhidas que expressam melhor essa ideia foram: Mudança sociocultural e padrões de cultura, pois demonstram os aspectos que precisam ser entendidos pelo profissional da informação para exercer seu trabalho de forma adequada para todos.

A disciplina de Atividades em bibliotecas infantis tem como objetivo trazer atividades lúdicas com vistas ao incentivo do hábito e gosto pela leitura e à preparação da criança para o conhecimento de bibliotecas. Fazendo assim com que o Bibliotecário (no caso futuro Bibliotecário) seja capaz de capacitar seu ambiente de trabalho para essa faixa etária, fazendo com que a mesma senda incluída. A definição escolhida como alusão à inclusão social foi: Incentivo do hábito e gosto pela leitura, pois demonstra de forma direta a importância desses aspectos para incluir crianças no ambiente informacional.

A disciplina de Atividade em bibliotecas públicas tem como objetivo capacitar os alunos a desenvolver atividades em bibliotecas públicas, com vistas a grupos especiais, à democratização da leitura e à auto-educação permanente. Sendo assim diretamente ligada a inclusão de todas as pessoas em Bibliotecas públicas independente de suas características sejam elas quais forem. As frases escolhidas para reforçar essas ideias foram: Grupos especiais, democratização da leitura e atividades em bibliotecas públicas, pois a ideia principal da disciplina capacitar os alunos a incluírem as pessoas em bibliotecas públicas.

Já os Tópicos especiais em bibliotecas escolares abordam sobre a discussão de tópicos especiais que viabilizem a participação ativa do futuro Bibliotecário no processo educativo. Fazendo assim uma alusão ao termo inclusão social, pois traz a importância dos futuros bibliotecários estarem ligados com a disseminação da informação nas escolas. As palavras escolhidas para reforçar essa ideia foram: Processo Educativo, pois indicam a importância da disciplina de capacitar seus estudantes a compreenderem o processo de disseminação do conhecimento.

E por fim os Tópicos especiais em bibliotecas Universitárias e Especializadas que capacita os alunos de Biblioteconomia a lidarem com bibliotecas especializadas que podem incluir qualquer grupo de pessoas de acordo com suas características. As palavras escolhidas para melhor dizer foram: Bibliotecas Universitárias e Especializadas, porque reforçar a ideias de capacitar os alunos para esses ambientes.

Quadro 6 - Disciplinas e seus termos relacionados à inclusão social

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>FRASES</b>
Antropologia I	Padrões de Comportamento. Religião. Mitologia. Arte.
Antropologia cultural I	Mudança sociocultural. Padrões de cultura.
Atividades em bibliotecas infantis	Hábito. Gosto. Leitura. Criança.
Atividades em bibliotecas públicas	Grupos especiais. Democratização. Leitura. Atividades. Bibliotecas públicas.
Tópicos especiais em bibliotecas escolares	Processo Educativo.



Tópicos especiais em bibliotecas Universitárias e especializadas	Bibliotecas Universitárias. Especializadas.
--	---

**Fonte:** Baseado em Universidade Federal Fluminense, 2011.

### 5.3 O currículo de Biblioteconomia da UFRJ

O currículo possui noventa e sete disciplinas, cinquenta um obrigatórias equarenta e seis optativas, as atividades complementares não foram informadas. O curso é atendido pelo nome Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Na análise do currículo foi verificado que na ementa não possui nenhuma ocorrência direta de um sinônimo de Inclusão Social. As seis disciplinas cujos conteúdos favoreçam para o ensino da Inclusão social, são: Bibliotecas, informação e sociedade; Extensão cultural de unidade da informação; Mediação de leitura; Gestão de Bibliotecas escolares; Gestão de Bibliotecas públicas; e por fim Estudo da língua brasileira de sinais I. A seguir será feita a descrição de cada disciplinas com os termos escolhidos para melhor definir sua relação com a Inclusão Social.

Em Bibliotecas, informação e sociedade foram apresentados a interação entre esses três elementos (biblioteca, informação e sociedade) que influenciam na formação da cidadania, ou seja, como esta influência está ligada diretamente no desenvolvimento cultural, social e econômico em uma população, que é o objetivo da inclusão no país e no mundo. As palavras escolhidas que fazem alusão às questões de inclusão são: Informação, Sociedade e Cidadania, pois tem ligação direta com a inclusão social já que a mesma trata desses aspectos sociais.

Já na Extensão cultural de unidade da informação traz os conceitos de ação cultural que capacita os alunos a conhecerem e compreenderem novas culturas. Fazendo com que os futuros Bibliotecários tenham consciência de englobar todos os tipos de vivência, isto é, cultura e modo de vida, em seus ambientes de trabalho. As palavras que melhor reforçam essas ideias foram: Ação cultural, pois compreende o conhecimento em relação à cultura.

Já na Mediação de Leitura, esta disciplina traz à tona importância da narrativa para o desenvolvimento do indivíduo fazendo com que os estudantes saibam como lidar com o leitor e o livro de acordo com suas necessidades (necessidades do leitor) e capacidades literárias. Como é uma disciplina voltada para o desenvolvimento do indivíduo, faz assim uma ligação direta com a inclusão social. Os termos escolhidos para melhor descrever essa explicação foram: Relação leitor e livro e Importância da narrativa no desenvolvimento do indivíduo,

pois esses termos fazem uma ligação direta da disciplina e a inclusão social já que aborda assuntos relacionados aos aspectos humanos.

Na disciplina de Gestão de Bibliotecas Escolares a mesma capacita os futuros Bibliotecários se adequarem ao perfil dos usuários. Para tanto é preciso estudar e compreender a importância das necessidades dos mesmos (usuários). Sendo assim, uma inclusão dos alunos no ambiente escolar em que está biblioteca está inserida. As frases escolhidas para melhor compreender a ideia acima foram: Literatura infanto-juvenil; Perfil dos usuários e Integração biblioteca-escola-comunidade, pois elas demonstram os aspectos ligados à inclusão dos usuários na disciplina.

Já na Gestão de bibliotecas públicas a ideia é praticamente a mesma acima, porém os alunos de Biblioteconomia serão capacitados a se adequarem ao perfil dos usuários de uma biblioteca pública. Fazendo uma inclusão da comunidade em que a mesma oferece seus serviços. As frases escolhidas para esta foram: Redes de bibliotecas públicas e sua relação com a educação e a cultura; e A democratização do conhecimento para a formação da cidadania, pois demonstra a ligação da disciplina com a cidadania aspecto diretamente ligado a inclusão social.

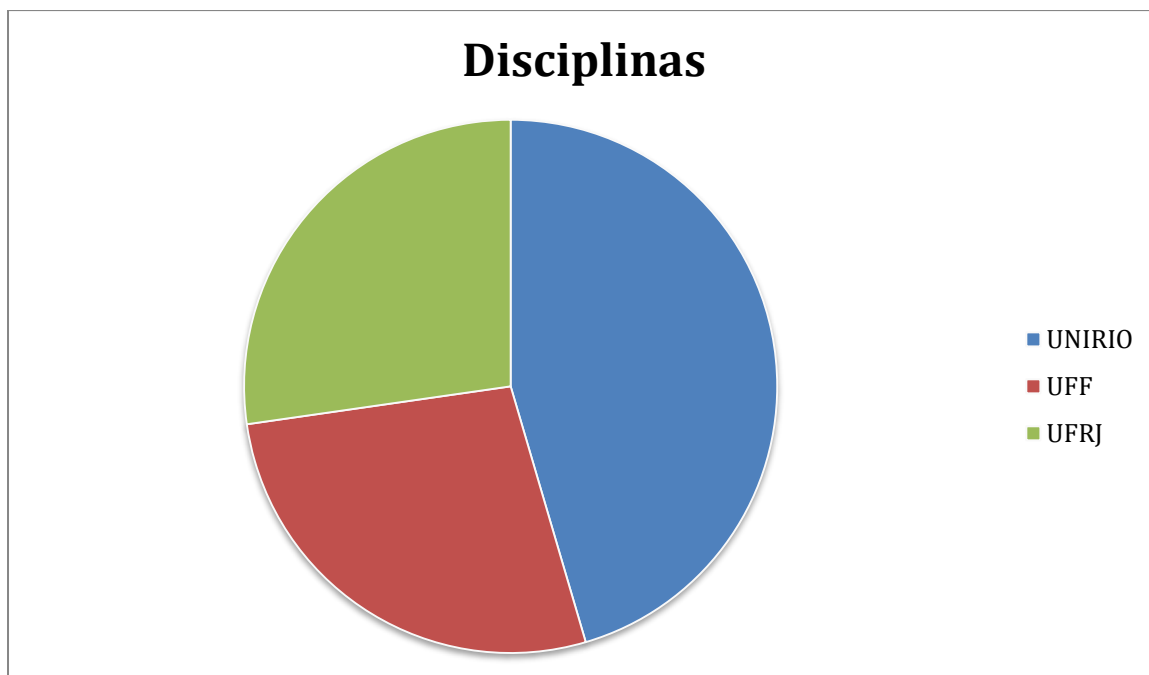
Por fim, assim como na outra Universidade (UNIRIO) a disciplina de Estudo de língua de sinais I (LIBRAS) foi escolhida novamente como disciplina com ideia de inclusão social, pois obviamente ela faz com que os futuros Bibliotecários tenham a capacidade de atender as pessoas com necessidades especiais, que utilizam esta forma de comunicação para conviver em sociedade e obter informação. Fazendo assim uma ligação direta com a inclusão social. As frases escolhidas foram: Cultura e Comunidade surda, pois deixam claros os aspectos que são tratados na disciplina.

DISCIPLINAS	FRASES
Bibliotecas, informação e sociedade	Informação. Sociedade. Cidadania.
Extensão cultural de unidade da informação	Ação cultural.
Mediação de leitura	Relação leitor e livro. Narrativa. Desenvolvimento do indivíduo.
Gestão de Bibliotecas escolares	Literatura infanto-juvenil. Perfil dos usuários. Integração biblioteca-escola-comunidade.
Gestão de Bibliotecas públicas	Redes de bibliotecas públicas. Educação. Cultura. Democratização. Conhecimento. Formação da cidadania.
Estudo da língua brasileira de sinais I	Cultura. Comunidade surda.

**Fonte:** Baseado em Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

Com a análise das ementas sobre as disciplinas nas instituições federais no Rio Janeiro, foi possível concluir que a maioria das disciplinas que tratam diretamente ou favorecem à inclusão social é optativa, sendo apenas as disciplinas da UFRJ com duas obrigatórias. De acordo com o gráfico abaixo, ele apresenta o número de disciplinas que possuem a ideia de inclusão social de acordo com cada instituição federal. E estas são: UNIRIO com dez disciplinas optativas sobre o tema; UFF com seis disciplinas optativas sobre o tema e por fim UFRJ com seis disciplinas, sendo duas obrigatórias e quatro optativas sobre o tema. Apesar de a UNIRIO possuir o maior número de disciplinas que discorrem de alguma forma o tema, a UFRJ possui disciplinas obrigatórias, fazendo assim, com que os alunos tenham acesso direto com a questão discutida em todo este trabalho. A seguir o gráfico com as instituições federais separados por cores distintas:

Gráfico -Número de disciplinas das instituições federais



Fonte: Autora (2017).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Inclusão social tem a função de combater a exclusão aos benefícios da vida em sociedade. E neste trabalho em especial voltado para os benefícios da educação e do acesso à informação adequada. A partir dos autores trabalhados, podemos concluir que seu estudo é fundamental para a formação dos alunos de Biblioteconomia, já que cabem ao mesmo promover a curiosidade, a tolerância e advogar os direitos dos aprendizes para serem tocados pela realidade tendo a convicção de que a mudança, ou seja, que cada vez mais pessoas tenham oportunidade de educação, acesso à informação e trabalho e que essas condições sejam possíveis, pois isso se torna a chave do desenvolvimento socioeconômico diretamente ligado à inserção da sociedade.

Sabendo da importância do ensino de inclusão social na formação do Bibliotecário, o presente trabalho procurou investigar se os cursos de Biblioteconomia nas instituições federais de ensino do Rio de Janeiro capacitam os alunos a moldarem seus ambientes de trabalho em relação à sociedade.

Como visto na análise dos currículos de Biblioteconomia, nas três universidades federais UNIRIO, UFF e UFRJ, acreditamos que o ensinamento de inclusão social é feita de uma maneira indireta, veremos o porquê a seguir.

A maioria das disciplinas que possuem sinônimos com a inclusão social ou suas ementas faz alguma alusão com o termo é disciplina optativa. Ou seja, os estudantes têm a opção de escolhê-las para formar as suas grades curriculares ou não. Isto significa que, para o aluno entender a importância desses ensinamentos para a sua profissão o mesmo precisa de conhecimento prévio sobre o assunto ou então ter alguma experiência, a respeito da inclusão social, antes mesmo de se inserir no ambiente acadêmico.

Acreditamos que os objetivos deste trabalho foram cumpridos, pois entendemos que a formação da Biblioteconomia no Brasil influencia diretamente como ela é hoje em dia e como os profissionais atuam no mercado de trabalho e que os mesmos ainda precisam de desenvolvimento e representatividade para melhor oferecer seus serviços para a sociedade.

Vimos também que a Biblioteconomia de certa forma faz sim uma ponte com a inclusão social. Existem vários autores que abordam sobre o tema, não necessariamente utilizando o termo “inclusão social”, mas com termos como Cidadania, Biblioteconomia social, o Bibliotecário e a sociedade, etc. Porém, o tema ainda pode ser abordado de forma direta, ou seja, com minicursos sobre o assunto, palestras, cursos e etc. e também com professores capacitados para que alunos que não tenham experiência e nem conhecimento prévio a respeito saibam da importância da Inclusão Social para o seu convívio em sociedade e ambiente acadêmico e também os seus afazeres profissionais.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARRETO, A. M. ; PARADELLA, M. D. e ASSIS, S. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. *Ci. Inf.*, Abr 2008, vol.37, no.1, p.27-36.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013 Florianópolis. **Breve histórico da Biblioteconomia brasileira**: formação do profissional. 2013.

DUDZIAK, E. A. **O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa**: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão. Ponto de Acesso, Salvador, v.1, n.1,p.88-98, jun. 2007.

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D. F. A. O.; CORRÊA, E. C. D. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22233>>. Acesso em: 16 Out. 2017.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A abordagem do ensino com pesquisa: uma alternativa pedagógica para o ensino de biblioteconomia e ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 147-167, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000009760/244861d62f0b5976305736226f35b90e>> Acesso em: 03 nov. 2017.

SANTOS NETO, J. O. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A disciplina mediação da informação nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e museologia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/v/a/22689/>>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

SOUSA, R. S. C.; NASCIMENTO, B. S. Competências informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, p. 130-150, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9686>>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

SOUZA, F. C. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX.** Florianópolis: EDUFSC, 2009. 189p.

SILVA, J. F. M da. (Org). **Biblioteca pública em contexto: cultural, econômico, social e tecnológico.** Brasília, DF: Thesaurus, 2015. 136p. I. Silva, José Fernando Modesto da. (Org.). SILVA, R. P. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade: abordagem curricular.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 16., 2010b, Rio de Janeiro. 12p. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final\\_026.pdf](http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_026.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação: bacharelado em biblioteconomia.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ementario-bacharelado/view>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em biblioteconomia.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/projeto-politico-pedagogico-bacharelado>> . Acesso em: 03 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Curso de Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. **Currículo.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/32F1B250-92A4-F79B-1FA9-209CA914CA82.html>> . Acesso em: 20 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Curso de Biblioteconomia e Documentação. Departamento de Ciência da Informação. **Relatório de Disciplinas.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://sistemas.uff.br/iduff/sid137avUfd98/consultaEmenta.uff>>. Acesso em: 18 Nov. 2017.

## ANEXO A – EMENTA DAS DISCIPLINAS ANALISADAS DA UNIRIO



<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EMENTA</b>	<b>TIPO</b>
Estudo de Usuários e de Comunidades	Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação para planejamento, desenvolvimento e avaliação de unidades de informação. Estudo e aplicação de abordagens tradicional e alternativa em estudos de uso e de usuários (sense-making, construtivismo, entre outras). Estudos de comunidade: fundamentos e aplicação	Obrigatória
Antropologia Cultural	A Antropologia Cultural no quadro das Ciências Humanas. Diferenças entre Antropologia Física ou Biológica e Antropologia Cultural / Etnologia. Raça versus Cultura. A noção de diversidade cultural. O método de etnografia. Identidade, subjetividade e alteridade. Teorias e pesquisa antropológicas contemporâneas.	Optativa Eixo I
Antropologia Cultural no Brasil	Vertentes da Antropologia Cultural no Brasil. Precursores e linhas de pesquisa. Antropologia nas sociedades tradicionais e nas sociedades complexas. Pesquisas de campo e etnografias no Brasil: Antropologia Urbana, Antropologia Indígena, Antropologia das Religiões, Antropologia e Sistemas Simbólicos, Antropologia e Memória Social.	Optativa Eixo I
Biblioteconomia e leitura	Principais aspectos da problemática da leitura no contexto brasileiro. A leitura como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de hominização e como processo social. A relevância do leitor e dos contextos sociais no tempo e no espaço. Estímulo e desenvolvimento da leitura. Políticas de leitura para criação de práticas leitoras conscientes e transformadoras na formação de leitores críticos, construtores de uma nova sociedade.	Optativa Eixo I
Biblioteconomia Especial	Fundamentos da Biblioteconomia Especial, em vistas do planejamento, organização e administração de bibliotecas especiais, inclusivas, de modo a garantir a acessibilidade e usabilidade por portadores de necessidades especiais, alicerçados nos direitos fundamentais da pessoa humana.	Optativa Eixo I
Biblioteconomia infanto-juvenil	Fundamentos da Biblioteconomia Infanto-juvenil. Gestão de bibliotecas levando em consideração as especificidades do público infanto-juvenil. Objetivos e políticas públicas para este segmento, no nível federal, estadual e municipal.	Optativa Eixo I
Desenvolvimento das Relações interpessoais	Estuda o ser humano nas suas necessidades básicas, mecanismos de ajustamento, como percebe e sente o mundo interagindo de forma saudável.	Optativa Eixos I II III

Direito e Cidadania	A natureza dos direitos sociais: suas dimensões subjetiva e objetiva. Direitos sociais e democracia deliberativa. A constitucionalização dos direitos sociais no Brasil. Tutela efetiva dessa categoria de direitos	Optativa Eixos I II III
Educação especial	Definições e conceitos de desvio, deficiência, diferença, normalidade. Dimensões históricas, culturais e valores vigentes. Complexidade da educação especial reflexo das contradições sociais. Modelos e paradigmas na trajetória da educação especial. Da segregação, integração à inclusão	Optativa Eixo I
Língua Brasileira de Sinais	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).	Optativa Eixos I II III

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EMENTA</b>	<b>TIPO</b>
Antropologia I	A Antropologia como campo de conhecimento. Sistematização do conhecimento Antropológico através de esquemas conceituais explicativos. Problemas básicos de organização social, política, econômica dentro da perspectiva antropológica. Conhecimento e ceça na sistematização do universo: sistemas de valores e padrões de comportamento, magia, religião e ciência; mitologia e arte.	Optativa
Antropologia cultural I	O conceito de cultura a tradição dos estudos antropológicos. Teorias da cultura. Os processos de aculturação e endoculturação. Mudança sociocultural. Padrões de cultura.	Optativa
Atividades em bibliotecas infantis	Desenvolvimento de atividades lúdicas com vistas ao incentivo o hábito e gosto pela leitura e à preparação da criança para o conhecimento de bibliotecas.	Optativa
Atividades em bibliotecas públicas	Desenvolvimento de atividades em Bibliotecas públicas, com vistas a grupos especiais, à democratização da leitura e à auto-educação permanente.	Optativa
Tópicos especiais em bibliotecas escolares	Discussão de tópicos especiais que viabilizem a participação ativa do futuro Bibliotecário no processo Educativo. Instrumentalização na prática de rotinas, serviços e produtos típicos de bibliotecas escolares.	Optativa
Tópicos especiais em bibliotecas Universitárias e especializadas	Tópicos em bibliotecas universitárias e especializadas que viabilizem a discussão, através de participação ativa, sobre linhas de ação e objetivos das instituições a que essas bibliotecas estiverem ligadas.	Optativa

**ANEXO C – EMENTA DAS DISCIPLINAS ANALISADAS DA UFRJ**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>EMENTA</b>	<b>TIPO</b>
Bibliotecas, informação e sociedade	A interação entre biblioteca, informação e sociedade e a influência na informação da cidadania. A importância da biblioteca como instituição cultural no desenvolvimento social e econômico de um país. Da biblioteca tradicional à biblioteca virtual. A formação do profissional: graduação e pós-graduação. O perfil profissional. Mercado de trabalho. Legislação e Associações de classe. o papel do bibliotecário como mediador entre a informação e a sociedade. A Sociedade da Informação.	Obrigatória
Extensão cultural de unidade da informação	Conceitos de ação cultural. Ação cultural formal e informal. Unidades de informação e ação cultural.	Obrigatória
Mediação de leitura	Introdução ao universo literário e da mediação. Relação leitor e o livro - importância da narrativa no desenvolvimento do indivíduo. Mediação de leitura e o papel do mediador - situações que envolvem a atividade de mediação de leitura. Lei do Voluntariado. Voluntariado - como identificá-lo.	Optativa
Gestão de Bibliotecas escolares	Biblioteca escolar: conceitos, objetivos e funções. Adequação do bibliotecário ao perfil dos usuários. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação. Legislação da biblioteca escolar. Responsabilidade do bibliotecário no ensino, na aprendizagem e na pesquisa escolar. Dinâmica das atividades fins da biblioteca escolar. A biblioteca escolar como laboratório de aprendizagem. Atividades educacionais e culturais. Literatura infanto-juvenil.	Optativa
Gestão de Bibliotecas públicas	Biblioteca pública como sistema: planejamento, organização e dinâmica do funcionamento. Redes de bibliotecas públicas e sua relação com a educação e a cultura. A democratização do conhecimento para a formação da cidadania.	Optativa
Estudo da língua brasileira de sinais I	Nomes próprios; pronomes pessoais; demonstrativos; possessivos; locativos em sentenças simples do tipo pergunta-resposta com "o que" e "quem" e outros vocábulos básicos; numerais; quantidade; topicalização; flexão verbal; flexão de negação; expressões faciais e corporais; percepção visual; conversação; diálogos; textos: LIBRAS, cultura e comunidade surda.	Optativa

